

O PROFESSOR NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM: NOVAS TECNOLOGIAS, NOVOS CAMINHOS

Carlos Enrique de Lima Barros¹
Sérgio Augusto Santos de Moraes²

RESUMO

As evoluções tecnológicas estão cada dia mais presentes no nosso cotidiano e suas influências perpetuam em nossas vidas. O meio educacional como todos os outros sofreram modificações advinda dessa era digital e consquentemente o papel do professor sofreu significativas alterações, por esse motivo o professor deve estar a par desses novos paradigmas e de como melhor utilizar a tecnologia em prol do aprendizado, da agregação do conhecimento e da motivação do aluno. Estar a par dessas novas ferramentas é mais que uma alternativa é uma necessidade a qual estará diretamente ligada à eficácia do ensino.

Palavras – chaves: Professor, Tecnologia, Educação.

INTRODUÇÃO

Dizer que crianças e adolescentes estão altamente conectados nas tecnologias não é novidade, nascidos de uma era onde a inovações digitais são vivas e presentes no nosso dia a dia, esses jovens tem alto contato com os mais diversos mecanismos eletrônicos e sobre

¹ Acadêmico do 7º período do curso de Sistemas de Informação da Faculdade Atenas. E-mail: carlozenriquelima@hotmail.com

² Professor Doutor do curso de Sistemas de Informação da Faculdade Atenas.

tudo a internet: Onde as informações nunca foram tão acessíveis, tão diversificadas e infelizmente até mesmo erroneamente modificadas e utilizadas.

Essa mudança cultural onde nossos jovens deixam de lado atividades, que para muitos, advindos de épocas diferentes, eram constantes e habituais, mudando para um mundo tecnológico onde as informações são processadas em tempo real, refletindo diretamente no ambiente pedagógico, tornando necessárias mudanças de atitudes no ambiente educacional e na forma de lecionar.

Apesar das evidentes mudanças em nossos paradigmas educacionais, ainda existem educadores que relutem em mudanças nos padrões de ensino:

A internet não será extinta e novas tecnologias ainda estão a surgir. Com o passar do tempo, muito mais pessoas estarão conectadas à rede mundial, e negar tal fato é como negar a própria evolução da sociedade. (Pinheiro, 2010, p. 408).

Em épocas passadas o professor era o único meio de se conseguir conhecimento, hoje essa figura mudou, através da internet o aluno tem acesso a inúmeras informações que não só podem agregar valor, como também podem desviar o foco educacional. Segundo os dizeres de Tiba (1998, p.23) “O professor não é o único responsável pela aprendizagem. Sua nova tarefa é orientar o estudante na busca e no processamento das informações.”.

Para PINHEIRO o educador deve entender antes de tudo que o estudante de hoje não é o mesmo do que existia antigamente, a lógica de raciocínio de nossos jovens e a atenção que utilizam em várias atividades simultâneas é muito constante. O professor deve entender a realidade do jovem enxergando as coisas sobre as perspectivas deles, caso contrário assumirão uma posição não favorável em sala de aula. Se houver essa divisão entre professores e alunos a convivência entre eles diminuirá e conseqüentemente, a eficácia do ensino. (2010, p. 407).

1 O PAPEL DO PROFESSOR ENTRE TI E EDUCAÇÃO

GADOTT (2002, p.34) explica que: “O novo professor é um profissional do sentido”. Devido aos novos espaços de formação (diversas mídias, ONGs, Internet, espaços públicos e privados entre outros.), esse novo professor faz a integração entre esses espaços deixando de ser o lecionador para se tornar um “gestor”, tendo como função selecionar a informação construindo-a de forma que os alunos possam obter o conhecimento. MOACIR GADOTT (2002, p.34).

Segundo VIEIRA (2012:6)³ as novas tecnologias não substituem o papel do professor, pelo contrário elas vem para agregar valores ao processo de aprendizagem, modificando a forma de ensinar e aprender. VIEIRA salienta o papel do professor:

O professor se transforma agora no estimulador da curiosidade do aluno por querer conhecer, por pesquisar, por buscar a informação mais relevante. Num segundo momento, coordena o processo de apresentação dos resultados pelos alunos. Depois, questiona alguns dos dados apresentados, contextualiza os resultados, os adapta à realidade dos alunos, questiona os dados apresentados. Transforma informação em conhecimento e conhecimento em saber, em vida, em sabedoria.(2012, p.6).

Através da internet ficou mais fácil modificar a forma de ensinar e aprender existe muitos caminhos, na qual dependerão da situação em que o professor se encontra: “número de alunos, tecnologias disponíveis, duração das aulas, quantidade total de aulas que o professor dá por semana, apoio institucional.” (Moran, 2000:2)⁴. A partir do diagnóstico dessas evidências o professor poderá selecionar os recursos tecnológicos que mais se adequam.

Computadores de última geração, internet de alta velocidade, todos os tipos de dispositivos tecnológicos e softwares existentes de nada valem se o papel do professor em orientar e utilizar esses recursos não serem eficazes, pelo contrário, o mau uso dessas ferramentas pode diminuir o processo de aprendizagem dos alunos.

³VIEIRA, Matheus Machado. **Educação e novas tecnologias: O papel do professor nesse novo cenário de inovações.** 2012. Disponível em <<http://eduemojs.uem.br/ojs/index.php/EspacoAcademico/article/view/14359/8641>>. Acesso em 18 de fevereiro 2012.

⁴MORAN, José Manuel. **Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias.**2000. Disponível em <<http://seer.ufrgs.br/index.php/InfEducTeoriaPratica/article/view/6474>>. Acesso em 18 de fevereiro 2012.

Para obter bons resultados com o uso da tecnologia na educação é necessário ter treinamento. “Por meio do processo de capacitação os professores terão acesso aos vários recursos que estão a sua disposição, dessa forma ele poderá efetuar a adequação do software à necessidade educacional” Tajra (2004, p. 74).

Tajra fala sobre a utilização do software em sala de aula:

A utilização de um software está diretamente relacionada à capacidade de percepção do professor em relacionar a tecnologia à sua proposta educacional. Por meio dos softwares podemos ensinar, aprender, simular, estimular a curiosidade ou, simplesmente, produzir trabalhos com qualidade. (2004, p. 75).

1.1 TREINAMENTOS

Devido à referida importância das tecnologias da informação e da necessidade de capacitar os professores no uso das TIC (Tecnologias da Informação e Comunicação) o esfera governamental lançou o ProInfo (Programa nacional de tecnologia educacional), segundo dados do MEC “Esse programa tem o objetivo de promover o uso pedagógico da informática na rede pública”, seguindo esses mesmos princípios temos o e-ProInfo, um ambiente virtual onde os interessados tem acesso a cursos a distância, complemento de cursos presenciais, projetos de pesquisa, além de outras iniciativas para o processo de aprendizagem-ensino.

Segundo CARVALHO & BRASILEIRO⁵ o programa é baseado em três vertentes:

(i) implantação de ambientes tecnológicos equipados com computadores e recursos digitais nas escolas públicas de educação básica; (ii) capacitação dos professores, gestores e outros agentes educacionais para a utilização pedagógica das tecnologias nas escolas e inclusão digital; (iii) oferta de conteúdos educacionais multimídia e digitais, bem como soluções e sistemas de informação disponibilizados pela SEED (Secretaria de Educação a distância)- MEC (Ministério da Educação). (2010, p.2).

⁵CARVALHO, Dalva M. S. & BRASILEIRO, Tânia S. A. **Análise dos Impactos das TICs na Formação de Professores e Gestores da Escola de Educação Especial**. 2000. Disponível em <<http://www.periodicos.unir.br/index.php/semanaeduca/article/viewFile/103/143>>. Acesso em 18 de fevereiro 2012.

Cabe ressaltar que o apoio público ainda é pequeno diante do grau de importância do assunto, fazendo que o professor ou instituição, caso queira se capacitar e ampliar o uso das TICs na educação tenha que arcar com todos os ônus.

1.2 PESQUISAS ESCOLARES E A INTERNET

Um processo de aprendizado que perpetua há anos em nosso meio educacional são os trabalhos escolares, no qual se orienta os alunos a pesquisar conteúdo sobre determinado tema. Para PÁDUA a pesquisa se trata da solução de problemas, ou seja, uma atividade de busca e investigação elaborando um conhecimento ou conjunto de conhecimento que nos auxilia e orienta nossas ações (1996, p. 29).

Trabalhos de pesquisa são valiosamente importantes para o processo de aprendizagem do aluno. Martins fala a respeito do processo de pesquisa:

A criança tem paixão inata pela descoberta e por isso convém não lhe dar a resposta ao que não sabe, nem a solução pronta a seus problemas; é fundamental alimentar-lhe a curiosidade, motivá-la a descobrir as saídas, orientá-la na investigação até conseguir o que deseja (2007, p. 78).

Apesar de ser uma atividade de longa data o surgimento da tecnologia acabou por modificar os caminhos para a aquisição das respostas estimuladas pelos educadores nos trabalhos escolares. As ferramentas de pesquisas na web faz com que rapidamente o conteúdo buscado possa ser encontrado, dessa forma o trabalho que antes era feito em vários livros hoje pode ser adquirido em apenas uma página na web. Mas qual o problema na rapidez da captura da informação? O fato é que a web gera alguns problemas no processo de aprendizagem dos trabalhos, mas que em grande parte não estão vinculados à própria web e sim na falta de consciência dos alunos na prática de adquirir fontes para a pesquisa.

Salomon⁶ fala sobre o processo de pesquisa hoje frente aos recursos tecnológicos disponíveis:

É frequentemente dito que é mais fácil fazer pesquisa hoje em dia devido aos recursos tecnológicos disponíveis; entretanto, nem todos nós sabemos o que fazer com tanto material e, como resultado, o que poderia ser uma vantagem nas salas de aula é frequentemente tratado como um problema por facilitar a cópia e incentivar os alunos a copiarem os trabalhos. (2007, p. 01).

Um dos problemas se deve ao fato de a internet ser um ambiente livre onde todos podem escrever ideias e opiniões, assim você encontra sites com pesquisas verídicas e não verídicas. Um dos grandes provedores de pesquisa para trabalhos escolares é o poderoso site Wikipédia, todavia o conteúdo desse site pode ser alterado por qualquer usuário da web, que apesar dos administradores terem o cuidado de verificar a veracidade da informação, essa pode estar em um dado momento errada.

O segundo problema e talvez o maior de todos se deve a cópia ilícita de conteúdo da web. A grande maioria dos estudantes tem o hábito de apenas copiar e colar o conteúdo adquirido nos web sites o que implica não só em crime digital de plágio, como também inibe o processo de aquisição do conhecimento. COIMBRA⁷ saliente que os estudantes que plagam seus trabalhos se limitam adaptando-se aos seus objetivos imediatistas o que é normal comparando-se a incultura a qual estamos vivenciando.

Moran diz que o professor deve ajudar na contextualização, ampliando o universo alcançado pelos alunos, problematizando e descobrindo novos significados no conjunto das informações que foram trazidas. Nesse sentido esse caminho de ida e volta, onde professores

⁶ SALOMON Valéria Brisolara. **Perdidos entre o plágio e a originalidade**. 2007. Disponível em <http://alb.com.br/arquivo-morto/edicoes_antiores/anais16/sem12pdf/sm12ss04_08.pdf>. Acesso em 18 de fevereiro 2012.

⁷COIMBRA Joaquim Luís. **Plágio: o que fazer?**. 2011 disponível em:<<http://www.revistapontocom.org.br/tag/plagio-na-escola>>Acesso em 18 de fevereiro 2012.

e alunos se envolvem o conhecimento acaba sendo elaborado a partir da própria experiência se tornando muito mais forte e definitivo entre nós. (2000, p. 4).

Em síntese cabe ao professor criar a consciência no estudante a respeito das pesquisas, direcionando sobre fontes seguras de informação na web e a correta forma de produzir os trabalhos escolares, bem como estimulando a vontade de adquirir mais conhecimento, sendo rigoroso e intolerante a qualquer tipo de pesquisa advinda de cópias de quaisquer conteúdos, sempre salientando a importância de uma pesquisa bem feita: A construção do conhecimento.

1.3 EDUCAÇÃO ON-LINE

Há anos as aulas vem sendo ministradas sem o uso de computadores e internet e nem por isso o conhecimento deixou de ser passado aos estudantes, o giz e a conversa entre professores e alunos ainda são as melhores ferramentas para o aprendizagem, embora esse formato seja ainda eficaz, o uso de ferramentas on-line para melhorar o processo ensino aprendizagem traz possibilidades nunca antes imaginadas pela sociedade. (FILHO, 2007 P.7)⁸.

FILHO ainda salienta:

Cursos híbridos combinam o melhor dos dois mundos. Imagine transferir a maior parte do material didático de seu curso para um ambiente online e aproveitar seu tempo em aula para discussões, questões e resolução de problemas. Muitos professores já descobriram que eles podem economizar tempo e melhorar a aprendizagem de seus alunos comportando-se dessa maneira.(2007, p.7).

1.3.1 REDES SOCIAIS

⁸FILHO Rangel Pulino. **Introdução ao Moodle**. 2007 disponível em: <<http://redesocial.unifreire.org/moodle-dialogico/galeria-de-arquivos/01-introducao-ao-moodle.pdf>> Acesso em 18 de fevereiro 2012.

Facebook, Orkut, Twiter, e outros termos são muito populares na atualidade e cada vez mais cativam crianças, jovens e até mesmo adultos. Apesar de erroneamente serem encarados como ferramentas que desvirtuam os jovens de suas obrigações estudantis, esses recursos podem ser grandes aliados pedagógicos, para não só cativar os alunos a se interessarem mais pelo estudo, como manter um vínculo de aprendizagem fora do ambiente escolar.

DIAS & COUTO⁹ referem-se às redes sociais:

As redes sociais são ambientes virtuais nos quais sujeitos se relacionam instituindo uma forma de sociabilidade que está ligada à própria formulação e circulação do conhecimento. A sociabilidade nas redes sociais, como o Orkut, Facebook e Twitter, não tem as mesmas condições de produção que a sociabilidade em espaços escolares ou universitários, por exemplo, e essa é uma diferença importante para compreender a divulgação de conhecimento em (dis)curso na sociedade contemporânea. (2011, p.6).

Através das redes os educadores tem a oportunidade de estar lançando discursões sobre os temas ministrados em sala, cativando e motivando-os a estar cada vez mais instigados com a discursão, além que os educadores tem a oportunidade de estar trocando experiências com outros profissionais.

1.3.2 SISTEMA DE GERENCIAMENTO DE CURSOS

Os Sistemas de gerenciamento de cursos (SGC) são aplicações de internet/intranet ao qual são acessadas através de navegadores web, sendo assim os professores e alunos podem acessar esse sistema de qualquer localidade que tenha além de um meio físico (computador, laptop, notbook etc.), internet e um navegador web. Esse tipo de sistema fornece ao professor ferramentas para que ele possa aumentar a eficácia do seu curso.

⁹DIAS, Cristiane. & COUTO, Olivia Ferreira. **As redes sociais na divulgação e formação do sujeito do conhecimento: compartilhamento e produção através da circulação de ideias.** disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ld/v11n3/a09v11n3.pdf>> Acesso em 18 de fevereiro 2012.

(FILHO, 2007, p.5). FILHO detalha as possibilidades que podem ser alcançadas através dos SGC.

Pode-se, facilmente, compartilhar materiais de estudo, manter discussões ao vivo, aplicar testes de avaliação e pesquisas de opinião, coletar e revisar tarefas e registrar notas. (2007, p.5).

Essa mudança de ambiente, trazendo o aprendizado até a casa do estudante ou onde ele esteja, permite que o aluno possa se expressar em forma que regularmente não era possível em sala de aula, a relutância em falar em sala de aula são por motivos variados: timidez, insegurança ou mesmo limitação de linguagem. (FILHO, 2007, P.7). Ainda segundo FILHO:

A possibilidade de elaborar questões online é, muitas vezes, de grande importância para alguns alunos. Muitos professores relatam um aumento significativo na participação quando se introduz o ambiente online.(2007, p.7).

Entre os inúmeros sistemas existentes destacam-se no Brasil a utilização do Moodle (com registro no site oficial de mais de 4.000 mil instituições utilizando o sistema no Brasil), TelEduc (mais de 700 instituições), todavia esses softwares livres necessitam de profissionais qualificados para sua implantação.

Para verificar o bom uso desse tipo de ferramenta o feedback deve ser constante, sempre estando averiguando a necessidade de modificações nos planos de aula tanto presencial como virtual.

CONCLUSÃO

Negar o uso da tecnologia no meio educação é como negar a cultura a qual os alunos estão familiarizados. Diante de tantas novidades e ambientes para interconexão dos alunos se torna necessário a atuação do professor em orientar e fazer com que as ferramentas

computacionais sejam utilizadas de forma que o objetivo seja alcançado: A busca do conhecimento.

De fato inexistem um melhor método ou uma melhor forma, as ferramentas estão a disposição e cabe ao docente como melhor utiliza-las para estimular a curiosidade e proporcionar melhores índices de aprendizado, sendo assim sua eficiência ou ineficiência dependerá de como a ferramenta será utilizada.

ABSTRACT

The technological developments are increasingly present in our daily life and perpetuate its influence in our lives. The educational environment as all the others suffered modifications arising in the digital age and consequently the teacher's role changed significantly, therefore the teacher must be aware of these new paradigms and how to best use technology for learning, the aggregation knowledge and student motivation. Being aware of these new tools is more than one alternative is a need which is directly linked to effective teaching.

Keywords: Teacher, Technology, Education.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, Dalva M. S. .; BRASILEIRO, Tânia S. A. **Análise dos Impactos das TICs na Formação de Professores e Gestores da Escola de Educação Especial.** disponível em: <<http://www.periodicos.unir.br/index.php/semanaeduca/article/viewFile/103/143>> Acesso em 18 de fevereiro 2012.

DIAS, Cristiane.; COUTO, Olivia Ferreira. **As redes sociais na divulgação e formação do sujeito do conhecimento:** compartilhamento e produção através da circulação de ideias. disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ld/v11n3/a09v11n3.pdf>> Acesso em 18 de fevereiro 2012.

GADOTTI, Moacir. **Boniteza de um sonho: Ensinar-e-aprender com sentido.** São Paulo: Cortez, 2002.

MARTINS, Jorge Santos. **O trabalho com projetos de pesquisa: do ensino fundamental ao ensino médio.** 5 ed. Campinas, SP: Papyrus, 2007.

MORAN, José Manuel. **Perspectivas (virtuais) para a educação** In: MIAILLE, Michel. Mundo virtual. Rio de Janeiro: Fundação Konrad Adenauer, 2003. 134p.

MORAN, José Manuel. **Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias** disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/index.php/InfEducTeoriaPratica/article/view/6474>> Acesso em 18 de fevereiro 2012.

PÁDUA Elisabete Matallo Marchesini de. **Metodologia da pesquisa abordagem teórico prática.** Campinas: Papyrus, 1996.

PINHEIRO, Patricia Peck. **Direito Digital.** 4ª ed. São Paulo: Editora Saraiva, 2010.

PULINO FILHO, Athail Rangel. **Introdução ao Moodle.** 2007 disponível em: <<http://redesocial.unifreire.org/moodle-dialogico/galeria-de-arquivos/01-introducao-ao-moodle.pdf>> Acesso em 18 de fevereiro 2012.

SALOMON Valéria Brisolara . **Perdidos entre o plágio e a originalidade.** 2007 disponível em < http://alb.com.br/arquivo-morto/edicoes_anteriores/anais16/sem12pdf/sm12ss04_08.pdf > Acesso em 18 de fevereiro 2012.

SANTOS, Marcio Rafael Rodrigues. **O papel do professor na interface educação – tecnologia: O contributo do MMED** disponível em: <<http://ria.ua.pt/bitstream/10773/1438/1/2010001672.pdf>> Acesso em 18 de fevereiro 2012.

TAJRA, Sanmya Feitosa. **Informática na educação.** 5ª ed. São Paulo: Editora Érica Ltda, 2004.

TIBA, Içama. **Ensinar aprendendo: como superar os desafios do relacionamento professor-aluno em tempos de globalização.** 20ª. ed. São Paulo: Gente, 1998.

VIEIRA, Matheus Machado. Educação e novas tecnologias: **O papel do professor nesse novo cenário de inovações.** disponível em: <<http://eduejojs.uem.br/ojs/index.php/EspacoAcademico/article/view/14359/8641>> Acesso em 18 de fevereiro 2012.